

| PLANO DE CURSO     |                       |         |                    |
|--------------------|-----------------------|---------|--------------------|
| NOME DA DISCIPLINA | Filosofia Política V  |         |                    |
| CÓDIGO             | (GFL00131)            |         |                    |
| DOCENTE            | FELIPE CASTELO BRANCO |         |                    |
| PERÍODO            | MATUTINO              | HORÁRIO | 14-18H. 3º. FEIRA. |

### OBJETIVOS

A primeira parte do curso propõe um estudo crítico da obra *A grande transformação: as origens econômicas e políticas de nossa época*, publicada em 1944 pelo teórico social e economista húngaro/austriaco Karl Polanyi. Nesta obra, considerada uma das mais importantes da história da teoria econômica e da teoria social, Polanyi busca diagnosticar a origem do liberalismo econômico, seu mecanismo e seus efeitos na vida social, até a crise de 1929 e suas transformações após esse período. Pensador socialista não-marxista, Polanyi nutriu amizade com Luckács e Karl Mannheim, ao mesmo tempo que acompanhou, criticamente, as pesquisas de linhagem neoliberal de Ludwig von Mises, Friedrich Hayek, Walter Lippmann e Joseph Schumpeter.

A hipótese defendida por Polanyi consiste em afirmar que, historicamente, a atividade econômica sempre foi parte específica do tecido social, submetida a contrapesos que deveriam limitar seu alcance, de modo a evitar grandes danos à ordem social, caso houvesse um transbordamento das estruturas do mercado para além dos limites que a sociedade comporta. Ora, o nascimento da política liberal de um sistema de mercado autorregulado subverte essa organização, submetendo o corpo social ao funcionamento da economia. Essa inversão apenas é possível, segundo Polanyi, a partir da introjeção de mercadorias fictícias (trabalho, terra e moeda) no sistema “livre” de oferta e demanda. Esse movimento deliberado (porque planejado) de desenraizamento do mercado autorregulado em relação ao tecido social gera, como um contramovimento espontâneo, um conjunto de freios sociais, ligados às mercadorias fictícias, que protegem a sociedade dos efeitos nocivos do mercado, mas também, paradoxalmente, permitem a sobrevivência do capitalismo. Em última instância, o efeito mais próprio do liberalismo seria atribuir ao Estado a responsabilidade de gerar proteção social para garantir que as operações econômicas do *laissez-faire* não atingissem o coração da ordem social.

Na segunda parte do curso, veremos que Polanyi acreditou que uma nova era se anunciava, que colocaria fim ao liberalismo econômico manchesteriano, e inauguraria uma fase de retorno do Estado e das políticas sociais, visando promover igualdade. No entanto, o advento histórico do neoliberalismo decepcionou essa expectativa. Segundo os pensadores Christian Laval e Pierre Dardot, Polanyi foi vítima de um erro de diagnóstico que custou caro

ao alcance de sua análise, ainda hoje clássica. Em sua pesquisa sobre as origens do *neoliberalismo*, Laval e Dardot entendem que o erro de Polanyi foi acreditar na oposição ideológica entre mercado concorrencial e Estado, advogada pelo próprio liberalismo econômico, entendendo que nesta oposição estaria o embrião daquilo que poderia representar o fim do liberalismo. No entanto, para esses autores inspirados nas análises de Foucault e Marx, o neoliberalismo corresponderia ao alastramento *para o próprio Estado – e suas técnicas de governo* – daqueles imperativos concorrenciais que antes se limitavam apenas ao campo econômico. O neoliberalismo se configuraria, assim, como uma *governamentalidade* ou como uma nova razão de governo capaz de fagocitar desde as políticas estatais, até a relação do indivíduo consigo mesmo.

Nos anos mais recentes, a própria pesquisa de Laval e Dardot sofreu uma profunda transformação, de modo a aclimatar em sua análise os fenômenos mais tipicamente violentos do neoliberalismo, particularmente aqueles acontecimentos oriundos do sul global (como a ditadura Pinochet e o governo Bolsonaro). O neoliberalismo passa a ser analisado, a partir de então, segundo o prisma do conceito foucaultiano de *guerra civil*. Nesse sentido, ao apreender com o fracasso histórico do liberalismo econômico clássico, o neoliberalismo se armou contra o efeito protetivo que o *laissez-faire* havia gerado (segundo a hipótese de Polanyi) e moldou uma razão estratégica capaz de organizar uma ofensiva – ou uma política de guerra civil – contra o chamado *coletivismo* e os “inimigos do mercado”. Trata-se, neste curso, de estudar a teoria de Polanyi, seus efeitos e seus limites, a partir dos dois paradigmas de pesquisa de Laval e Dardot: a governamentalidade e a guerra civil.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Apresentação de Karl Polanyi
- As origens do *laissez-faire*
- As pesquisas antropológicas sobre a função social da economia
- As mercadorias fictícias: trabalho, terra e moeda
- Speenhamland e as Poor Laws
- A crise do liberalismo clássico e o retorno do Estado
- Christian Laval e Pierre Dardot como teóricos do neoliberalismo
- O erro de Polanyi
- O colóquio Walter Lippmann e o nascimento do projeto neoliberal
- A razão de governo neoliberal: Foucault e a governamentalidade
- O neoliberalismo como razão estratégica contra o coletivismo
- A guerra civil neoliberal

#### INSTRUMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Participação nas aulas e elaboração de trabalhos escritos.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLOCK, Fred; SOMERS, Margaret. *The power of market fundamentalism*. Karl Polanyi's critique. Cambridge: Harvard University Press, 2014.

LAVAL, Christian; DARDOT, Pierre ; GUEGUEN, Haud ; SAUVETRE, Pierre. *A escolha da guerra civil*. Uma outra história do neoliberalismo. São Paulo: Elefante, 2021.

LAVAL, Christian; DARDOT, Pierre. “La double action de l’État selon Karl Polanyi”. *In: La nouvelle raison du monde*. Essai sur la société néolibérale. Paris : La découverte, 2009.

\_\_\_\_\_. “Le colloque Walter Lippmann ou la réinvention du libéralisme”. *In: La nouvelle raison du monde*. Essai sur la société néolibérale. Paris : La découverte, 2009.

POLANYI, Karl. *A grande transformação: as origens políticas e econômicas de nossa época*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2021.

Obs: todos os textos utilizados em aula serão traduções em língua portuguesa.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUDIER, Serge. *Néo-liberalisme(s). Une archéologie intellectuelle*. Paris: Bernard-Grasset, 2012.

BECKER, Gary. *Human Capital*. A theoretical and empirical analysis with special reference to education. Chicago: Chicago University Press, 1993.

BONEFELD, Werner. *The strong state and the free economy*. Londres/Nova York: Rowman & Littlefield, 2017.

CASTELO BRANCO, Felipe; YAZBEK, André. “Pensar o neoliberalismo.” *In: CASTELO BRANCO, F.; YAZBEK, A. Pensar o neoliberalismo: epistemologia, política, economia*. São Paulo: Ruptura Editorial, 2023.

FEIJÓ, Ricardo. *Economia e filosofia na Escola Austríaca*. São Paulo: Nobel, 2000.

FOUCAULT, Michel. *Nascimento da biopolítica*. Curso dado no Collège de France (1978-1979). São Paulo: Marins Fontes, 2008.

HAYEK, Friedrich (org.). *Collectivist economic planning*. Auburn: LVM Institute, 2015.

JUUTINEN, Marko. *Neoliberal Civilization*. Definition, Evaluation and Trends. Dissertação de mestrado - Degree Programme in Politics/Political Science. Tampere, Finlândia: University of Tampere, 2013.



**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E FILOSOFIA**  
**DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA**

LAVAL, Christian. “Governamentalidade e violência neoliberal.” in: CASTELO BRANCO, F; YAZBEK, A. *Pensar o neoliberalismo: epistemologia, política, economia*. São Paulo: Ruptura, 2023.

MISES, Ludwig von. *Theory of money and credit*. New York: Skyhorse Publishing, 2013.

RÖPKE, Wilhelm. *International economic desintegration*. London: William Hodge & Company, 1950.

SLOBODIAN, Quinn. *Globalists: the end of empire and the birth of neoliberalism*. Massachusetts, London: Harvard University Press, 2018.